

Brasil ano 2000

29 NOV 1993

ROSÂNGELA PEREIRA DA SILVA *

O Brasil do ano 2000 poderia ser retratado assim:

Solo quente, solo úmido, rico em minerais. Preciosas pedras das gerais. Verdes ervas, plantas múltiplas medicinais. Frutos doces, suculentos, ou acre-doces, é só escolher. Aqui, pulmão do mundo, capital do planeta Terra, tudo o que se planta dá. Afinal, o clima é tropical! Gente bonita, bronzeada, bem humorada, que samba, que bebe, que torce e que vibra, mesmo com as dificuldades da vida. Confiam, não dormem. Brincam, não vadiam. A vida vale a pena ser vivida como vale a pena acreditar na garra desta gente que já compreendeu: fé e determinação nos une e nos envolve numa força maior. Nós merecemos afinal. Onde se pode ver uma única língua falada e compreendida por mais de cento e cinquenta milhões numa extensão de oito milhões e quinhentos mil Km²? Este é o nosso Brasil, de norte a sul, de leste a oeste, de gente aberta para o futuro, aguardando sempre pelo melhor de seus filhos.

Que fazer para que esta imagem não saia do ar? Que a esperança não abandone nossos corações e que se tome algumas sérias providências, especificamente em três níveis — Justiça, Trabalho e Educação.

Pois que se cultive a Justiça, através de legislação mais prática e acessível a todos, para que não haja tanta ignorância de direitos e deveres, assim como dúbias interpretações de leis, fato que facilita a desordem e a corrupção onde já reina a impunidade. Uma estrada de incontáveis bifurcações, divide ainda mais esta dispar população, tão carente de coerência social.

Pois que se plante trabalho, que gera empregos. Campo não nos falta, como também gente querendo produzir. Que se faça programas permanentes de especialização e/ou capacitação junto às empresas e as escolas de primeiro e segundo graus, para que as oportunidades sejam realmente justas e amplas. Que se incentive a iniciativa privada com diferenciadas porcentagens de tributos junto à micro, pequena, média e grande empresas. O Homem só se dignifica através de seu aperfeiçoamento constante e do seu trabalho. Assim, será feliz.



O trabalhador precisa de qualidade de vida e, para isso, precisa ser educado.

Pois que se semeie educação, nesta nação de complacentes princípios morais e consciência social. Educação começa em casa, através de nossos pais e da satisfação de nossas necessidades mais básicas. A boa alimentação leva proteína ao organismo físico e mental. Portanto, que a cesta básica seja subsidiada pelo Governo Federal. Fornecer recursos e valorizar sua gente deve ser uma constante em um país que se diz democrático. A escola, por sua vez,

só é realmente eficaz a partir do momento em que se assume o compromisso de se elevar o aluno do senso-comum ao saber criticamente elaborado, juntamente com o saber cultural e científico necessários à sua formação, pois é na escola que o menino se faz cidadão e se orgulha do que é e sente pela sua pátria. Educação é prioridade, e para que isso se cumpra é importante que o magistério seja uma prática de amor ao próximo, onde a qualificação profissional não deve ser jamais desincentivada. Além disso, o supermercado do saber tem que acabar, porque a educação não é produto de prateleira donde se obtém lucro em decorrência de um bom “marketing”. Que se tenha em mente que a evasão escolar na formação básica do ensino fundamental é uma vergonha — abre-se mão de um direito onde omite-se a obrigação de um governo democrático.

Que a demagogia não encontre solo fértil em nosso território, afinal não queremos repetir erros, queremos sim entrar numa nova era de maior consciência e orgulho de sermos brasileiros, sem desmerecermos as felicidades que queremos.